

PERDOA-ME NOVAMENTE SE ME PERDER

Perdoa-me novamente se me perder,
se não mantiver as contas dos meus sonhos.
Se não conseguir alcançar a cruz com estes troncos,
se andar à deriva de mim próprio.

Perdoa-me novamente se vagueio
sobre a pedra noturna deste empreendimento.
Se o cálculo não sair, se não ensinar
mais do que a ponta ingénua do tédio.

Às vezes pergunto-me e tu interrogas-me
e depois abrem-se todas as minhas dúvidas
numa embriaguez sem rumo certo.

Às vezes pergunto-me e tu afogas-me
nos verbos substantivos e depois tu amarras-te
como uma pétala em flor sobre a minha perplexidade.

Las Palmas, 2018

Blas Márquez Bernal, cmf

(FOTO: [Shelly](#))

